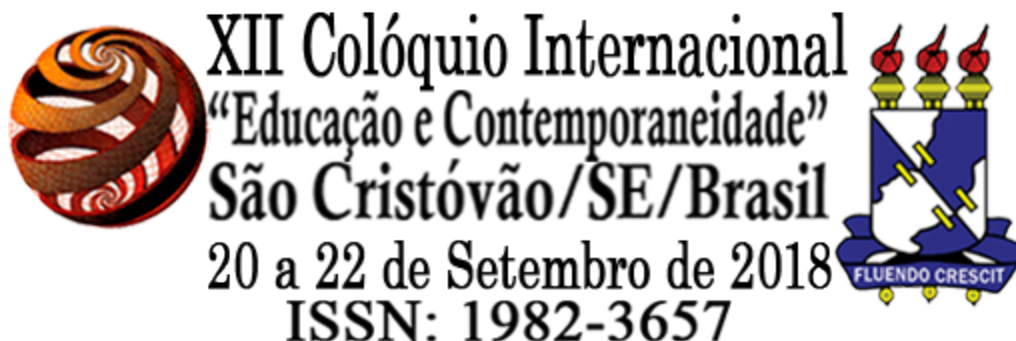




Recebido em:
12/06/2017
Aprovado em:
13/06/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA E O USO DA BIBLIOGRAFIA BASICA

IRANY GOMES BARROS
ANDREIA DUTRA FRGUAS
SOLANGE RIBEIRO VIEGAS

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO

Analisar a utilização e desenvolvimento da bibliografia básica em consonância com o planejamento curricular das disciplinas que compõe o curso superior. Trata-se de estudo de caso dividida em: observação em sala de aula e aplicação do questionário de sondagem; análise da coleta de dados e conclusão. Os discentes dos cursos das Universidades apresentam conhecimento e acesso limitado acerca da bibliografia básica proposta para o conteúdo das disciplinas de seu curso em consonância com o planejamento curricular. Saber como é proposta a utilização dos livros mencionados na bibliografia básica na disciplina a ser ministrada; verificar a apropriação da bibliografia básica pelos discentes sugerida nas disciplinas e reconhecer a Biblioteca como necessária ao ensino e formação do discente.

Palavras-chave: Currículo. Bibliografia básica. Avaliação universitária.

RESUMEN

Analizar el uso y desarrollo de bibliografía básica en línea con la planificación curricular de las disciplinas que conforman la universidad. Se divide estudio de caso: la observación en el aula y la aplicación del cuestionario de la encuesta; análisis de la recopilación de datos y terminación. Los estudiantes de las Universidades de cursos de conocimiento actual y el acceso limitado bibliografía básica sobre la propuesta por el contenido de los temas de su curso en línea con la planificación curricular. Saber cómo se propone utilizar los libros mencionados en la bibliografía básica sobre el tema a ser enseñado; verificar la propiedad de la bibliografía básica sugerida por los estudiantes en las disciplinas y reconocer la biblioteca como sea necesario para la educación y la formación del estudiante.

Palabras-clave: Currículo. Bibliografía básica. Evaluación de la Universidad.

Introdução

A formação acadêmica é pautada em uma consolidação de estratégias educacionais, dentre as quais, a bibliografia básica. Em um curso de graduação a bibliografia básica possui importância para acreditação de abertura do referido curso, bem como para seus processos de avaliação na educação superior. É observado no meio acadêmico que são muitas práticas diferentes adotadas pelos docentes em relação à apresentação e utilização destas referências bibliográficas.

Esse projeto de pesquisa começou sendo pensado para pesquisar se o uso da bibliografia básica auxilia a criar competências nos alunos e se a referida bibliografia realmente tinha um uso efetivo. Percebemos que tínhamos que olhar se as bibliotecas das Instituições contemplavam esses livros em seus acervos. Questionamos se os docentes mostram esses livros aos seus alunos para incentivar o seu uso e como os docentes dos cursos escolheram colocar esses livros em seus currículos.

Em uma pesquisa, a cada livro que você privilegia como bibliografia básica, você adquire um conhecimento que lhe leva a outro livro que pode vir a ser incluído na sua bibliografia básica da pesquisa ou ser descartado, ou ainda descartar o que levou a ele. Então você adquire um conhecimento e descarta outro, pois encontrou outro caminho.

No percurso da pesquisa surgiram as orientações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que normaliza a Educação Universitária e as diretrizes para a composição dos cursos, suas disciplinas, suas bibliografias básicas, as bibliotecas, e indica seus avaliadores para emitirem pareceres para o funcionamento de um curso e reconhecimento. Novas avaliações de cursos para renovação do reconhecimento são feitas de dois em dois anos.

O que seria um estudo sobre a bibliografia básica e o seu uso mostrou-se mais complexo. A avaliação da Educação Universitária pelo Ministério da Educação (MEC) para acreditação de um curso e dos componentes de estrutura e infraestrutura é algo indescritível para quem utiliza as benesses de um curso universitário.

Resgatando o objetivo inicial, encontrei textos importantes no livro “Ação cultural para a liberdade e outros escritos” de Paulo Freire, autor que deve constar em bibliografias básicas dos cursos de educação como históricas ou fato, como é pertinente à bibliografia básica para o desenvolvimento de um saber consolidado.

Depois da leitura dos textos de Freire, a pesquisa caminhou entre os saberes anteriormente mencionados, mas visando analisar a utilização e desenvolvimento da bibliografia básica em consonância com o planejamento curricular das disciplinas que compõem o curso superior de Português – Italiano da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FL/UFRJ). Trata-se de uma pesquisa de estudo de caso dividida em três fases: FASE 1- Observação em sala de aula e aplicação do questionário de sondagem. FASE 2 - Análise da coleta de dados. FASE 3 – Conclusão e Elaboração de relatórios.

Conquanto se saiba que o envolvimento entre os três seguimentos de ensino e aprendizagem na educação universitária muitas vezes não se coadunam com o planejado no currículo, queríamos estudar como se passava no cotidiano entre o saber transferido pelo docente e o fazer do aluno no contexto em que relevam suas práticas com a bibliografia básica curricular e o uso da biblioteca e suas fontes bibliográficas, Paulo Freire nos fala que “o estudo de um tema específico exige do aluno que se ponha, tanto quanto possível, a par da bibliografia que se refe-re ao tema ou ao objeto de sua inquietude.” (1981, p. 12).

Diante das perspectivas da utilização da bibliografia básica na Biblioteca ser uma das vertentes de grande importância para o aprendizado dos docentes e alunos no mundo acadêmico, Paulo Freire (1981, p. 10) fala que “numa visão crítica, as coisas se passam diferentemente. O que estuda se sente desafiado pelo texto em sua totalidade e seu objetivo é apropriar-se de sua significação profunda”, o objeto de estudo não é a utilização somente da biblioteca e sim o uso da bibliografia básica das disciplinas, seja ela na biblioteca ou em outros ambientes ou meios. Paulo Freire (1981, p. 11) diz que “o estudo sério de um livro como de um artigo de revista implica não somente numa penetração crítica em seu conteúdo básico, mas também numa sensibilidade aguda, numa permanente inquietação intelectual, num estado de predisposição à busca”. Pode-se inclusive pesquisar nos instrumentais de coleta a forma de acesso, se são cópias legais ou ilegais, aquisições, internet, leitura total, parcial, empreende-se ao tema relevância científica.

Revisão da literatura

A universidade como instituição de ensino deve ter no seu currículo um planejamento para que o aluno receba o conhecimento necessário para sua formação profissional, social e cidadã, J. Galen Saylor e William M. Alexander nos trazem um importante ensinamento:

La escuela, en cuanto institución social stabelecida por la sociedad para educar a los

jóvenes, tiene responsabilidades a causa de estas condiciones interrelacionadas. En primer lugar debe ofrecer un programa educativo y establecer planes para su propia administración y para la instrucción de los alumnos. Planes que facilitarán a cada niño el desarrollo máximo de sus capacidades. Luego, su programa total deberá ser tan amplio como para que la juventud elija una **school** de cualquier clase permanecer hasta que desde el punto individual o social no desee continuar asistiendo **full-time**. Em tercer lugar deberá proveer orientación y asesoramiento, concebidos de manera general y sumamente beneficiosos para todos los niños y jóvenes. Por fin, deberá trabajar con otras oficinas e instituciones sociales para aminorar las ventanas de la carencia cultural y social, así como también desarrollar programas adecuados para continuar la educación de todas las personas adultas[1]. (GALEN SAYLOR; ALEXANDER, 1973, p.159, *grifo do autor*).

A instituição universitária deve trazer em seu currículo as disciplinas necessárias para a profissionalização do aluno e trabalhar com a extensão universitária para a educação continuada, além de colaborar na sua formação de cidadania. O ensino e aprendizagem universitária contam com a Biblioteca como aliada acadêmica para o desenvolvimento pessoal, é uma trajetória universitária mais objetiva, onde cada tipo de documento, texto apresentado pelo docente ou pesquisado, deveria trazer ao aluno a curiosidade de novas pesquisas na Biblioteca Universitária. Todavia “À interlocução entre diferentes saberes pode levar para outras escolas públicas a partir de projetos de extensão, com as quais dialogamos com outros professores, ampliando nossa ação para a formação continuada” (VILELA; REIS; MACIEL, 2014, p. 77).

Com a bibliografia básica acadêmica pretende-se aprofundar as leituras dos livros recomendados pelos docentes referentes à sua disciplina, e sua provável consulta à Biblioteca Universitária que como fala Pinheiro (1982) são:

Os usuários da informação pertencem a grupos identificáveis, com pares características de requisitos de informação; o papel do usuário é determinante da necessidade de informação; a acessibilidade é o fator chave que determina o uso de uma fonte de informação; a noção que o usuário tem de sua habilidade para usos de fontes de informação é, muitas vezes imperfeita; a comunicação entre pessoas é um dos meios mais importantes para transmitir a informação. (PINHEIRO, 1982, p. 6).

A necessidade do uso da biblioteca e outros acessos à informação são necessários para a produção e socialização da informação no campo da educação universitária. Ralph Winfrey Tyler nos fala que:

Como o verdadeiro propósito da educação não é fazer com que ele (aluno) desempenhe certas atividades, mas suscitar modificações significativas no padrão de comportamento do aluno, torna-se importante reconhecer que toda formulação dos objetivos da escola deve ser uma exposição das mudanças que devem operar-se nos alunos. (TYLER, 1983, p. 40).

Constatamos que a missão das Bibliotecas deveria ser como é a da Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da UFRJ que visa

Promover o acesso à informação, na área de Linguística, Filologia e Literatura, a recuperação e a disseminação da Informação para toda a comunidade acadêmica, de forma atualizada, ágil e qualificada, visando contribuir para a formação profissional do cidadão, colaborando, dessa forma, no desenvolvimento científico e cultural da sociedade como um todo. (UFRJ, [19--], s. p.).

Trabalhando com a pesquisa, extensão para complementar a educação continuada dos seus egressos como da sociedade como um todo.

Bibliografia básica

Bibliografia básica é um termo empregado para designar **a listagem dos livros selecionados como fontes de consulta** pelo docente responsável pela disciplina e utilizadas para melhor conhecimento da mesma.

Registro de documentos, livros, inventários, escritos, impressos ou quaisquer gravações que venham a servir como fonte para consulta, organizada pela identificação de cada uma das obras que constitui a bibliografia, por meio de elementos como o autor, o título, o local de edição, a editora e outros de caráter básico. (BRASIL, 2012, p. 28).

Lista de materiais de referência para a disciplina e organizada pelo docente que devem constar no catálogo de obras disponíveis no acervo da biblioteca para consulta ou empréstimo domiciliar para complementar a formação do aluno.

A finalidade de uma bibliografia básica é documentar o acesso ao conhecimento já pesquisado e trabalhado pelo docente, mostrando que as opiniões que constam na disciplina são alimentadas pelas fontes consultadas. A bibliografia básica envia para a pesquisa na biblioteca e seus catálogos das obras de um determinado assunto ou área de conhecimento.

A bibliografia básica deve constar na apresentação da disciplina, como referência para a utilização de livros, revistas, jornais, vídeos, sites da internet e qualquer outro recurso utilizado para conhecimento da disciplina ou matéria pesquisada.

Todos os cursos universitários tem como norma do Inep uma bibliografia que é sugerida pelo docente, com o objetivo de auxiliar o aluno a adquirir conhecimentos em sua disciplina e deve constar no acervo da biblioteca universitária.

Considerações em torno do ato de estudar

No pensamento de Paulo Freire (1981, p. 9) a função da bibliografia básica deve ser a de “atender ou a de despertar o desejo de aprofundar conhecimentos naqueles ou naquelas a quem é proposta”, para merecer credibilidade e sustentação, deverá refletir ou trazer latente uma intenção de quem a elabora, ou seja, atendendo, suscitar naquele que a invocar a acuidade apurando o desejo maior de aprofundar o que este postula. Faltando esta motivação, estarão frustrada e mesmo comprometida os resultados almejados.

A forma como se trata a elaboração de uma bibliografia básica, certamente por não se compreender a grandeza de sua importância na disciplina e pesquisa acadêmica do aluno, às vezes fica encerrada apenas na ementa do curso a qual ela pertence. Deve ser discutida em sala de aula para que o aluno não a perca de vista, deixando em algum lugar da casa, e incentivado a utilizar o acervo da Biblioteca.

Paulo Freire (1981, p. 9) insiste que uma bibliografia básica “não pode ser uma simples cópia de títulos, feita ao acaso, ou por ouvir dizer. Quem a sugere deve saber o que está sugerindo e por que o faz”, não pode ser evocada simplesmente como uma ação corriqueira ou sem muita importância. Pelo contrário, quem a cita que o faça sabendo o que e porque está fazendo e quem a recebe possa usá-la com equidade, aproveitando o máximo o que esta poderá oferecer em termos de informações seguras e sabendo suportar os desafios que, quem sabe, tornar-se-ão cada vez mais aguçado na medida em que se vai aprofundando o que se pesquisa.

A sábia orientação de Paulo Freire (1981) detecta no dia a dia que o ato de estudar não é um exercício fácil e exige, da parte do pesquisador, disciplina intelectual crítica e sistemática que não se ganha a não ser praticando.

Paulo Freire (1981, p. 10) quando fala sobre “educação bancária” afirma que esta, por sua exatidão lógica exorciza o que se supõe de criativo que é o pensamento solto do educando e por isso mesmo sua “disciplina é a disciplina para a ingenuidade em face do texto, não para a indispensável criticidade”.

Paulo Freire (1981, p. 10) segue em seu pensamento linear afirmando que a cultura do “saber bancário”, considerado ingênuo, periférico e estático a que o educando é submetido, sem ignorar outros fatores, pode explicar o motivo da indiferença e mesmo falta de motivação por parte deste no tocante a leituras de textos que trazendo a marca do saber ingênuo, uma vez não suscitando a compreensão do conteúdo e sim a obrigatoriedade da memorização que não deixa de ser uma resposta ao desafio de se memorizar, acabam se transformando em leituras mecânicas,

comprometendo os resultados. É importante registrar que esse movimento acontece diferentemente “numa visão crítica, as coisas se passam diferentemente. O que estuda se sente desafiado pelo texto em sua totalidade e seu objetivo é apropriar-se de sua significação profunda”.

Uma dificuldade característica:

É a falta de organização adequada. Muitos alunos lembram-se da informação apenas sob a forma de fragmentos isolados e são incapazes de relacionar esses itens de modo organizado ou sistemático. Um quarto defeito é o grau de imprecisão e o grande número de inexatidões naquilo que os alunos recordam. Quanto mais precisa é a informação, menos probabilidade tem de ser lembrada pelos alunos, ou, se dela se lembram, é com uma grande percentagem de inexatidões. Finalmente, os alunos mostram uma familiaridade muito limitada com as fontes de informação exata e recente. Como uma boa parte da informação requerida para lidar com os problemas contemporâneos precisa ser mantida em dia, é muito importante que os alunos saibam para onde voltar-se a fim de obter informação exata e fidedigna. Todavia, estudos recentes têm mostrado que não mais de vinte por cento dos alunos são capazes de identificar fontes fidedignas de informação sobre questões que estudaram na escola. (TYLER, 1999, p. 66-67).

Estudar, como ficou definido acima, requer disciplina, foco e perseverança como atitudes indispensáveis por parte daqueles que enveredam por este caminho. Por isso mesmo deverá, nessa maratona do saber, assumir o seu lugar de sujeito nessa corrida não permitindo que a totalidade do texto o amordace, deixando-o passivo nos desafios das luzes e caminhos suscitados, mas que este possa abrir caminhos permitindo o exercício criativo na descoberta de novos saberes.

Portanto, o exercício de estudar exige de quem estuda, estudar o estudo de quem estudou, estudando o que este escreveu, sempre vislumbrando os vieses ou ambiguidades dos processos históricos do conhecimento. Não esquecer que o postulado do saber, como “rede de conhecimentos”, para ser fecundo, carece de um olhar e atitudes de quem, mergulhado nesse universo, concebe-se como alguém capaz de se reinventar.

Quem estuda que o faça como sujeito criativo, disposto pelo exercício curioso de estudo e pesquisa, amiúde alcançando a razão de ser dos fatos cada vez mais lucidamente e oferecer à sociedade o resultado desse olhar e dessa reflexão na escalada da existência.

No movimento de estudo e pesquisa é necessário delimitar o que se considera prioridade, constituindo a unidade central. O estudante que não dispensa o instrumental crítico do que absorve, aqui e ali, não se surpreenderá com todo o conjunto temático, nem sempre contemplado no índice da obra:

Assim é que, diante de um livro, este sujeito aluno pode ser despertado por um trecho que lhe provoca uma série de reflexões em torno de uma temática que o preocupa e que não é necessariamente a de que trata o livro em apreço. Suspeitada a possível relação entre o trecho lido e sua preocupação, é o caso, então, de fixar-se na análise do texto, buscando o nexo entre seu conteúdo e o objeto de estudo sobre que se encontra trabalhando. Impõe-se-lhe uma exigência: analisar o conteúdo do trecho em questão, em sua relação com os precedentes e com os que a ele se seguem, evitando, assim, trair o pensamento do autor em sua totalidade. (FREIRE, 1981, p. 11).

O que torna importante e mesmo compensador, não obstante momentos de fardo, é a satisfação que o aluno tem quando diante de um livro que, pelo leque de ideias, lhe provoca profunda inquietação tendo em vista que essa preocupação para com este ou aquele assunto já estava bem latente extrapolando mesmo o que vem trazendo o livro em mãos.

É claro que, o conteúdo do livro que despertou atenção, longe de ficar à parte, impõe, por sua mediação, em caminho de quem analisando o texto vai mais além a voos criativo e de reinvenção. Sem trair o autor, conhecendo o conteúdo, mantendo conexão com os anteriores e com os que estão à sua frente, o pesquisador, com o que produz, está no

mundo como agente que soma para multiplicar.

Uma vez detectada a conexão entre o texto estudado e sua preocupação, ora objetiva, ora subjetiva, vem o passo seguinte que é o de separá-lo de seu conjunto. Neste exercício, pode-se de imediato lançar mão no sentido de aprofundar-se no que se busca, de qual texto lhe inspira ou se pode avançar na leitura geral do texto, ou buscar outros textos que lhe favoreçam novos aportes para além do que se postula.

O aluno disciplinado e crítico não se atém tão somente no que lhe está às vistas em relação ao que lê; avança com inquietude no exercício da leitura já vislumbrando outras chaves de pensamento e reflexão, é o que se chama de inquietação intelectual que não o deixa imóvel, mas sempre em movimento intelectual.

Para o verdadeiro aluno o ato de estudar constitui um desafio existencial cujo hálito de vida repousa na sede de conhecer e saber, este, por força desta motivação se põe em interação constante com o mundo. Esta é a razão pela qual o ato de estudar não se reduz à relação aluno-livro, ou aluno-texto:

B. Tendencias, intereses, necesidades, aspectos que le conciernen y motivaciones del educando.

Cuáles son las fuerzas motivacionales del educando que tienen significacion em um determinado estado de su desarrollo

C. Madurez psicológica, social, emocional y fisiológica.

Está el alumno suficientemente maduro como para emprender las experiencias de aprendizaje

D. Continuidad de la experiencia.

Es el desarrollo y crecimiento del niño continuo y progresivo en función de su próprio ritmo de desarrollo[2] (GALEN SAYLOR; ALEXANDER, 1973, p. 366-367).

Como não se reflete e muito menos se escreve em cima do nada, os livros estão entre nós como reflexos e mesmo expressão de enfrentamento e interação entre autores com o mundo, por isso mesmo os autores não podem fugir dessa realidade o que redundaria em manifestar uma forma deformada da realidade.

Quem adentra nesse universo de estudo e pesquisa não pode e nem deve esquecer-se de sua responsabilidade que é a de pensar a realidade na prática tendo em vista que pensar a prática é a melhor forma de pensar o certo. Por isso, lançar mão de todas as possibilidades que este ofício oferece é de salutar importância em relação a si mesmo e mais ainda em relação para com os outros, com a realidade em si numa postura curiosa, mesmo correndo o risco de, pela limitação histórica, torna-la frágil, mas nunca deixando de lado o perguntar, indagar e buscar, do que resulta um aproveitamento maior da curiosidade mesma.

O que se tira como resultado de toda esta ginástica intelectual são constantes observações realizadas e registradas. Como exemplifica Paulo Freire (1981, p. 11) “registro das ideias que se têm e pelas quais se é “assaltado”, não raras vezes, quando se caminha só por uma rua” durante certa prática, uma simples conversação, é na verdade o que justifica o investimento de tempo e energias.

Segundo Paulo Freire (1987) a colheita das ideias, observações e informações devidamente absorvidas, passam a ser inquietações a acompanhar o aluno e que devem ser respondidas por este a partir do embasamento de leituras anteriores e posteriores, não se esquecendo de registrar constantemente a bibliografia básica como instrumental indispensável na sua movimentação intelectual.

A práxis pedagógica de Paulo Freire enquanto estudioso aproxima e visa criar um clima de familiaridade naquele que estuda com os mais diversos autores com quem terá que estabelecer parceria de diálogo cuja mediação se encontra nos temas de que ele trata. Essa inter-relação, diz Paulo Freire (1981, p. 12), não dispensa abordar a realidade da percepção do “condicionamento histórico-sociológico e ideológico do autor, nem sempre concorde com o aluno” e continua dizendo que:

Se o que estuda assume realmente uma posição humilde, coerente com a atitude crítica, não se sente diminuído se encontra dificuldades, às vezes grandes, para penetrar na significação mais profunda do texto. Humilde e crítico, sabe que o texto, na razão mesma em que é um desafio, pode estar mais além de sua capacidade de resposta. Nem sempre o texto se dá facilmente ao aluno. (FREIRE, 1981, p. 12).

A soberba jamais será boa companheira de um estudioso, de um pesquisador. A auréola do saber é a humildade. O que estuda destituído de qualquer soberba posicionar-se-á sempre com simplicidade e não se sente diminuído enquanto caminha diante das dificuldades que vão aparecendo. É sábio o suficiente para compreender a largueza dos saberes paralelo, por isso mesmo entende que nem sempre o texto se dá facilmente ao aluno e este, pelo modo como vê, lê e vive no mundo, não entrando em conflito, porque não é portador da síndrome do excesso de certezas, consegue com serenidade avançar em seus propósitos.

A dinâmica disciplinar de quem estuda, em caso específico, não é e nem deverá ser a de passar a página do livro sem compreender e, portanto, não alcançar o que se busca; a insistência na busca de seu desvelamento entendendo que um texto não é algo que se recebe de presente exige-se, da parte do aluno, trabalho paciente de quem por ele se sente problematizado, daí lançar mão de reconhecer a necessidade de melhor instrumentar-se para voltar ao texto em condições de entendê-lo.

Mensurar estudo pelo número de páginas produzidas ou pelo volume de leituras de livros realizados no semestre ou ano não é e jamais será uma medida exata em qualidade, porque estudar verdadeiramente não é um ato de se consumir ideias e sim de criá-las e recriá-las. Por isso a bibliografia básica é estruturada pelo docente da disciplina com conhecimento do assunto e das melhores publicações para serem indicadas aos alunos e para o acervo da biblioteca universitária.

Conclusão e recomendações

Considerando a necessidade da mediação da Biblioteca com o ensino e aprendizado, sugerindo um projeto de acompanhamento dos estudantes que os leve a conhecer a utilidade da Biblioteca para o seu crescimento pessoal enquanto universitário e proporcionando conhecimentos para seu contínuo aprender, as demandas da vida profissional, sendo utilizado o seu conhecimento em competência informacional como ferramenta neste processo.

Concluiu-se que para obter uma educação universitária, onde para que o estudante tenha acesso a Universidade e altamente competitivo e que seu futuro profissional depende de seu esforço em adquirir os conhecimentos necessários para sua vida profissional e ao analisar a relação coerciva entre o planejamento curricular, a bibliografia básica e a percepção do aluno frente ao preparo para prática profissional, encontramos a necessidade da aplicação de novos conhecimentos, transmitidos pelo docente, pois o planejamento do currículo evoluiu pouco através dos tempos e da sua concepção a sua efetiva aplicação foram realizadas pesquisas que levam a outros saberes, além dos elencados no currículo, porque os docentes e alunos que estiverem equipados com melhores ferramentas para encarar os desafios do dia a dia de tal maneira nos conhecimentos adquiridos quanto na vida profissional (estágios e trabalho) terão mais possibilidades de sobressair às novas necessidades impostas pela sociedade.

Recomendamos um diálogo constante entre as coordenadorias de cursos e as Bibliotecas para atualização das Bibliografias, pois para a educação a probabilidade de realizar novas leituras que motivarão novas reflexões. Para originar avaliações que colaborem para o progresso da educação em nosso país; que todo material passado para o aluno para sua reprodução esteja identificado a sua origem para que o aluno possa se precisar obter o original quando for de sua necessidade.

De um caráter geral, entendemos que a reflexão sobre o aprendizado e sobre a formação de novos profissionais é realizada pelos docentes que trabalham com o tripé da Universidade, e também continuam em sala de aula com essa constatação recomendamos as Instituições valorize seu corpo docente em sua prática de ensino; que os currículos sejam revistos para que a Universidade forme um profissional na carreira escolhida e depois faça especializações na área de sua preferência.

BRASIL. INEP. **Censo da educação superior 2012**: resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: . Acesso em: 26 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – Daes. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação e a distância**. Brasília, junho de 2015.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALEN SAYLOR, J.; ALEXANDER, William M. **Planeamiento del currículo en la escuela moderna**. Buenos Aires: Troquel, 1973.

PINHEIRO, Lena Vania. **Usuario-informação: o contexto da ciencia e tecnologia**. Rio de Janeiro: LTC/IBGT, 1982.

TYLER, Ralph Winfred. **Princípios básicos de currículo e ensino**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1983.

UFRJ. Sistema integrado de bibliotecas Universidade da UFRJ. **Ensino**. Disponível em: <https://www.ufrj.br>. Acesso em: 5 out. 2014.

VILELA, Mariana Lima; REIS, Graça Regina Franco da Silva; MACIEL, Carla Mendes. Formação docente, pesquisa e extensão no Cap UFRJ. Rio de Janeiro: Quartet; Faperj. 2014.

[1] A escola como instituição social estabelecida pela sociedade para educar os jovens, tem responsabilidades por causa dessas condições inter-relacionadas. Em primeiro lugar você deve fornecer um programa educacional e estabelecer planos para sua própria administração e para a instrução dos alunos. Planos que fornecem a cada criança o desenvolvimento máximo de suas capacidades. Em segundo o programa deve ser tão amplo para os jovens a escolher uma escola de qualquer tipo permanecer do ponto individual ou social que não queira continuar a atender em tempo integral. Em terceiro prestará orientação e aconselhamento, geralmente concebido e altamente benéfico para todas as crianças e jovens. Finalmente, deve trabalhar com outros escritórios e instituições sociais para minimizar as janelas de privação cultural e social, bem como desenvolver programas adequados de educação continuada para todos os adultos (Tradução do pesquisador).

[2] B - Tendências, Interesses, Necessidades, aspectos que lhe dizem respeito e motivações dos alunos. Quais são as forças motivadoras dos alunos que têm significado em um dado estado de desenvolvimento

C - Maturidade psicológica, social, emocional e fisiológico. O aluno é maduro o suficiente para Empreender experiências de aprendizagem

D - Continuidade da experiência. É o contínuo desenvolvimento e crescimento da criança e progressivo em função de seu próprio ritmo de desenvolvimento